

**UNIVERSIDADE LUSÓFONA DA GUINÉ  
FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS DO MAR E DO AMBIENTE**

**LIZETTE N'HANA OLIVEIRA NACUTUM**

**O PAPEL DAS MULHERES NA PESCA NO MANGAL NAS ALDEIAS DIOLA DE  
ELIA E ELALAB, DO NORTE DA GUINÉ-BISSAU**

**BISSAU  
2024**

**LIZETTE N'HANA OLIVEIRA NACUTUM**

**O PAPEL DAS MULHERES NA PESCA NO MANGAL NAS ALDEIAS DIOLA DE  
ELIA E ELALAB, DO NORTE DA GUINÉ-BISSAU.**

Monografia apresentada à Universidade  
Lusófona da Guiné como requisito parcial para  
obtenção do grau de Licenciatura em Ciências  
do Mar e do Ambiente na Especialidade de  
Oceanografia e Recursos Marinhos

**Orientador:** Doutorando Pieter-Jan Keleman

**BISSAU  
2024**

**LIZETTE N'HANA OLIVEIRA NACUTUM**

**O PAPEL DAS MULHERES NA PESCA NO MANGAL NAS ALDEIAS DIOLA DE  
ELIA E ELALAB DO NORTE DA GUINÉ-BISSAU**

Monografia apresentada à Universidade  
Lusófona da Guiné como requisito parcial para  
obtenção do grau de Licenciatura em Ciências  
do Mar e do Ambiente na Especialidade de  
Oceanografia e Recursos Marinhos

**ORIENTADOR:**

---

**DOUTORANDO PIETER-JAN KELEMAN**

**DATA DE DEFESA:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

**PRESIDENTE DE JÚRI E ARGUENTE INTERNO**

---

**ARGUENTE EXTERNO**

---

## AGRADECIMENTOS

O momento de agradecer é a oportunidade de olhar para trás e ver que não estivemos sozinhas. Nossa caminhada foi amparada, partilhada e compartilhada por tantas pessoas. E muito embora a escrita de uma monografia possa parecer uma vivência solitária, ao contrário, ela é o encontro de muitas mãos, muitas almas, muitas vontades.

Não poderia deixar de agradecer primeiramente a Deus, que me permitiu chegar até aqui e me deu forças a cada dia para continuar.

Meu especial agradecimento a minha mãe, Victória Oliveira, pelo apoio incondicional, meu muitíssimo obrigada. Agradecer à minha família, amigos e a todos os que me apoiaram, me incentivaram e me deram força para concluir mais uma etapa da minha vida.

Ao meu orientador, Doutorando Pieter-Jan Keleman, por todo apoio, ensinamento, paciência, incentivo, por ter acreditado em mim e por toda sua dedicação para que eu conseguisse concluir essa etapa da melhor maneira possível, muitíssimo obrigada.

Agradeço penhoradamente, a Professora Doutora Marina Padrão Temudo, sem a Professora esta investigação não seria possível. Por todo o bem que nos fez, pela oportunidade, ensinamentos, conselhos, companhia, disponibilidade total, por toda a orientação e afeto, muitíssimo obrigada.

Às mulheres de Elia e Elalab, em especial às pescadoras que dividiram comigo seus saberes, que partilharam suas práticas. Manifesto também os meus agradecimentos às informantes-chaves de Elia e Elalab que contribuíram para a realização do trabalho de campo.

Aos colegas do Projeto Malmon, pelos encontros, aprendizado e troca de experiências as quais foram muito importantes para mim.

Agradeço ao **Projeto Malmon-DeSIRA** e à **União Europeia** (Grant Contract FOOD/2019/412-700), pelo apoio financeiro e logístico. Foi através deste projeto que recebi a bolsa e a orientação necessárias, e onde tive a oportunidade de definir o meu tema de pesquisa, tornando possível a realização desta monografia.

Por fim, e na certeza de ter esquecido de mencionar nominalmente muitas pessoas importantes, mas minha cabeça é assim mesmo, agradeço a todos que fizeram parte da minha vida até hoje e espero concluir esta frase da melhor maneira.

Meu muito obrigada a todos.

## RESUMO

Na Guiné-Bissau, a pesca de mangal tem uma importância vital na economia e segurança alimentar e nutricional das populações nas aldeias costeiras do país. Este trabalho no âmbito do curso em Ciências do Mar e do Ambiente centra-se em dois estudos de caso — as aldeias costeiras Elia e Elalab, no norte da Guiné-Bissau — com o objetivo de analisar as atitudes, práticas e conhecimentos das mulheres pescadoras. O trabalho segue um método misto, baseado em dados qualitativos obtidos através de entrevistas semiestruturadas e observação participante no terreno, combinado com dados quantitativos baseados em questionários domiciliares (n=158). Também o estudo usa a identificação fotográfica de diferentes espécies de peixes (n=23) pelos pescadores/as (n=65) numa forma equilibrada em termo de género nas aldeias de Elia e Elalab. Os resultados demonstram que a pesca das mulheres Diolas é muito variável, pois em Elalab as mulheres já não participam na atividade pesqueira dos peixes em si, mas só na venda do pescado e na colheita e venda de ostras. Existem apenas três agregados familiares onde as mulheres pescam camarão para consumo doméstico. Em Elia, as mulheres participam na pesca e elas usam técnicas tradicionais como o uso de dois tipos de armadilhas “Kadjubum” e “Ossup” dentro dos campos de arroz e afluentes dos rios e elas integram novas técnicas, como o uso de redes e anzois durante a pesca de canoa no rio junto com os maridos delas. As mulheres das comunidades pesqueiras organizam seu tempo equilibrando o desempenho de diferentes tarefas, uma realidade que reflete o estado da sociedade numa perspectiva mais ampla. Nesse sentido, o estudo revelou que o papel das mulheres das comunidades pesqueiras locais na realização de trabalhos produtivos e reprodutivos é bastante intensa em Elia. A integração das mulheres no mercado de trabalho, na pesca ou noutras atividades ocorre pela necessidade de contribuir para o orçamento familiar e pessoal. Podemos observar que os homens têm mais conhecimentos etnoictiológicos em geral em comparação com as mulheres, porque a maioria começou a pescar ainda na adolescência e tem mais contacto com diversas espécies. No entanto, estas diferenças entre os géneros são menos pronunciadas em Elia devido aos novos papéis das mulheres na pesca.

**Palavras-chave:** Pesca de mangal; Mulher na pesca; Género; Conhecimento etnoictiológico

## ABSTRACT

In Guinea-Bissau, mangrove fishing is vitally important to the economy and food and nutritional security of populations in the country's coastal villages. This study as part of the course in marine and environmental sciences focuses on two case studies, the coastal villages Elia and Elalab, in northern Guinea-Bissau, with the aim of analysing women's attitudes, practices and knowledge. This work follows a mixed method, based on qualitative data based on semi-structured interviews and participant observation in the field, combined with quantitative data based on household questionnaires (n=158). Also, the study uses photographic identification of different fish species (n=23) by fishermen (n=30) in a gender-balanced way in the village of Elia. The results demonstrate that Diolas women's fishing is very variable, as in Elalab women no longer participate in the fish fishing activity itself, but only in the sale of fish and in the harvesting and sale of oysters during the dry season months. There are only three households where women fish shrimps for domestic consumption. In Elia, the role of women in fishing is relevant and they use traditional techniques such as two types of traps “Kadjubum” and “Ossup” within the rice fields and river tributaries and they integrate new techniques such as the use of gillnets and fishing hooks while canoe fishing on the river with their husbands. Women in the fishing community organize their time by balancing the performance of different tasks, a reality that reflects the state of society in a broader perspective. In this sense, the study revealed that the role of women from the local fishing community in carrying out productive and reproductive work is quite intense in Elia. The integration of women into the market, fishing or other activities occurs due to the need to contribute to the family and personal budget. We can observe that men have more ethnoichthyological knowledge in general compared to women because the majority started fishing when they were still adolescence and come more into contact with various species, however, these differences between genders are less pronounced in Elia because of the new fishing roles of women.

**Key words:** Mangrove fishing; Woman fishing; Gender; Ethnoichthyological Knowledge

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- FIGURA 1.** MAPA DA GUINÉ-BISSAU COM OS DOIS ESTUDOS DE CASO DIOLA (ELIA E ELALAB) INDICADOS NA REGIÃO DE CACHEU NO NORTE DO PAÍS. 17
- FIGURA 2.** IDENTIFICAÇÃO GERAL DOS DIFERENTES PEIXES EM ELALAB (N=35) POR GÉNERO (20 HOMENS E 15 MULHERES). AS CATEGORIAS DE RESPOSTAS POR ESPÉCIE (N=23) SÃO MARCADAS EM CORES DIFERENTES: RESPOSTAS CORRETAS (AZUL), INCORRETAS (LARANJA) E SEM RESPOSTA / NÃO RESPOSTA “NR” (CINZA) 27
- FIGURA 3.** IDENTIFICAÇÃO GERAL DOS DIFERENTES PEIXES EM ELIA (N=30) POR GÉNERO (15 HOMENS E 15 MULHERES). AS CATEGORIAS DE RESPOSTAS POR ESPÉCIE (N=23) SÃO MARCADAS EM CORES DIFERENTES: RESPOSTAS CORRETAS (AZUL), INCORRETAS (LARANJA) E SEM RESPOSTA / NÃO RESPOSTA “NR” (CINZA) 28

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1:</b> PRÁTICAS DE PESCA DAS MULHERES EM ELIA E ELALAB.	23
<b>TABELA 2:</b> O PAPEL DAS MULHERES NA ATIVIDADE DE PESCA DE PEIXE, OSTRA E CAMARÃO.	24
<b>TABELA 3:</b> O PAPEL DAS MULHERES NA VENDA DE PEIXE E CAMARÃO.	25
<b>TABELA 4.</b> ESPÉCIES DE PEIXE COM OS NOMES CORRESPONDENTES EM PORTUGUÊS E OS NOMES LOCAIS, MOSTRADOS DURANTE A IDENTIFICAÇÃO DAS FOTOS.	26

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b><u>INTRODUÇÃO</u></b>	<b>11</b>
1.2	JUSTIFICATIVA	12
1.3	OBJETIVOS	13
1.3.1	OBJETIVO GERAL	13
1.3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.4	PROBLEMÁTICA	14
1.5	HIPÓTESES	15
<b>2</b>	<b><u>METODOLOGIA</u></b>	<b>16</b>
2.1	ÁREA DE ESTUDO	16
2.1.1	ELIA	17
2.1.2	ELALAB	17
2.2	MÉTODO MISTO	17
2.2.1	DADOS QUANTITATIVOS	18
2.2.2	DADOS QUALITATIVOS	18
2.3	ANÁLISES DE DADOS	18
<b>3</b>	<b><u>REVISÃO DA LITERATURA</u></b>	<b>19</b>
3.1	A HISTÓRIA DA PESCA ARTESANAL	19
3.2	PESCA ARTESANAL NA GUINÉ-BISSAU	19
3.3	O PAPEL DAS MULHERES NA PESCA ARTESANAL DO MUNDO E NA GUINÉ-BISSAU	20
<b>4</b>	<b><u>RESULTADOS</u></b>	<b>23</b>
4.1	PRÁTICAS DE PESCA DAS MULHERES	23
4.2	ATIVIDADES E VENDA DAS MULHERES NA PESCA	24
4.2.1	<i>ATIVIDADE DAS MULHERES</i>	24
4.2.2	<i>VENDA DO PESCADO</i>	25
4.3	CONHECIMENTO ETNOICTIOLÓGICO	26
4.3.1	NOMES LOCAIS DOS PEIXES	26
4.3.2	COMPARAÇÃO CONHECIMENTO ETNOICTIOLÓGICO POR GÊNERO	27
<b>5</b>	<b><u>DISCUSSÃO</u></b>	<b>29</b>
5.1	A HISTÓRIA DA PESCA DAS MULHERES	29
5.2	A PESCA ATUAL DAS MULHERES DIOLA	30
5.3	A VENDA DO PESCADO	30
5.4	CONHECIMENTO ETNOICTIOLÓGICO	31
<b>6</b>	<b><u>CONCLUSÃO</u></b>	<b>32</b>
<b>7</b>	<b><u>RECOMENDAÇÃO</u></b>	<b>33</b>

<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>34</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>38</b>
<b>QUESTIONÁRIOS</b>	<b>38</b>
QUESTIONÁRIO DO FOGÃO	38
QUESTIONÁRIO DO CONHECIMENTO ETNOICHTIOLÓGICO (FOTO-IDENTIFICAÇÃO)	39
<b>FOTOS DE TRABALHO NO TERRENO</b>	<b>40</b>
<b>LOGOTIPOS DE APOIO (MALMON-DESIRA E UNIÃO EUROPEIA)</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os mangais representam um socio-ecossistema, onde a natureza, as pessoas e a cultura andam de mãos dadas (CAMPOS, 2012). A pesca de mangal tem uma importância vital na economia e segurança alimentar e nutricional para as comunidades costeiras da Guiné-Bissau (VASCONCELLOS, 2010). Quando falamos das comunidades costeiras no país, muitas vezes imaginamos atividades produtivas e agentes sociais relacionados apenas com a agricultura de arroz de mangal (GERBER, 2021). Embora a pesca nos mangais tenha sido originalmente considerada uma atividade secundária à produção de arroz entre os Diola, a sua importância económica aumentou significativamente com a liberalização económica durante a década de 1980 do país (BOTELHO, 2019). A produção de arroz de mangal deixou de ser suficientemente produtiva devido às alterações climáticas, incluindo chuvas imprevisíveis, aumento do nível do mar e a força das marés que danificaram ou destruíram os diques, e uma escassez de mão-de-obra resultante da emigração rural (VASCONCELLOS, 2010; TEMUDO; CABRAL, 2017). Tais mudanças também têm implicações para a organização da sociedade em que estas comunidades se encontram. A população local é constantemente testada para lidar com os desafios que enfrenta. Isto garantiu que a pesca nos mangais continuasse a aumentar em importância socioeconómica e que as aldeias rurais criassem diferentes organizações sociais dentro da comunidade.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Apesar do papel crescente das mulheres na pesca dos mangais, ainda há investigação insuficiente dedicada no género na literatura científica, mas sobretudo uma grande lacuna de conhecimento existe na Guiné-Bissau (KELEMAN; SÁ; TEMUDO, 2023). É importante que o papel das mulheres na pesca dos mangais receba atenção suficiente, a fim de levar a uma gestão da natureza mais inclusiva e sustentável. De acordo com o relatório apresentado pelos técnicos do Ministério das Pescas (2007, citado por Intchama; Araújo, 2010), os pescadores guineenses de maneira geral, e em especial as mulheres, enfrentam dificuldades em termos de condições de trabalho e sem equipamentos para o cumprimento das suas atividades. Desta forma, muitos dos pescadores artesanais tanto os homens como mulheres vivem nessa precariedade sem nenhum reconhecimento e falta de equipamentos necessários. É oportuno salientar que o trabalho das mulheres no setor de pesca, tem contribuído para sua autonomia económico-financeira, sua emancipação e uma maior participação na sociedade guineense, principalmente na zona rural. Portanto, este trabalho também se concentra no conhecimento ecológico local das mulheres, especificamente na comparação com o dos homens, para descobrir se podem ser integrados na conservação e sistemas de gestão ambiental.

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo geral

O presente estudo tem como objetivo geral de estudar os conhecimentos, atitudes e práticas das mulheres pescadores Diola no norte da Guiné-Bissau.

#### 1.3.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos (os quais se acredita concretizar objetivo geral) deste estudo são:

- Compreender o uso das várias técnicas de pesca nos fogões;
- Compreender o uso das várias técnicas por mulheres;
- Estudar a distinção de género nas atividades pesqueiras e na venda;
- Comparar o conhecimento etnoictiológico entre géneros (homens e mulheres) por aldeia;

#### 1.4 PROBLEMÁTICA

O papel das mulheres na pesca do mangal é muitas vezes visto como uniforme e muitas vezes desempenham apenas um papel post-hoc: os homens são referidos como “verdadeiros” pescadores que realizam a atividade e as mulheres servem apenas como transformadores ou comerciantes do produto final (MOTTA-MAUÉS, 1999; FASSARELA, 2008; HELLEBRANDT, 2019). No entanto, isto nem sempre é o caso, uma vez que as mudanças socioecológicas transformaram a pesca nos mangais uma fonte económica importante para o rendimento das aldeias e a produção de arroz nos mangais foi afetada pela produção insuficiente devido às alterações climáticas e à falta de mão-de-obra. As mulheres Diolas tradicionalmente só se dedicavam à pesca dentro dos campos de arroz para fornecer alimentos à família. No entanto, nos tempos modernos, as mulheres assumiram diferentes papéis na pesca e a generalização cultural deve ser tratada com cautela. Portanto, é importante realizar estudos de caso que explorem e revelem mais especificamente o papel das mulheres na pesca de mangal para obter melhores conhecimentos e ver como uma gestão ambiental pode se tornar inclusiva e flexível com esta questão.

As principais questões que orientam esta pesquisa são:

- 1- Como se desenvolveu a prática da pesca das mulheres nas duas aldeias Diola?
- 2- Que diversidade nas atitudes e práticas de pesca existem nas mulheres dos diferentes fogões destas tabancas e que fatores as determinam?
- 3- Que diferenças nos conhecimentos da biodiversidade aquática existem entre homens e mulheres desta tabanca?

### 1.5 HIPÓTESES

1. O papel das mulheres é muito variável entre as aldeias costeiras;
2. As características agro-ecológicas das aldeias e as atitudes das mulheres determinam as práticas de pesca das mulheres;
3. Essas práticas específicas podem ter uma influência no conhecimento etnoictiológico das mulheres.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 ÁREA DE ESTUDO

A República da Guiné-Bissau é um pequeno país, com 1,6 milhão de habitantes em uma área de 36.125 km<sup>2</sup>, localizado na costa ocidental da África, entre a República do Senegal ao norte, a República da Guiné ao sul e a Leste e o Oceano Atlântico a oeste. As águas costeiras da Guiné-Bissau constituem importante região de pesca na costa ocidental da África (BARRI, 2003).

A existência de uma plataforma continental extensa e pouco profunda, a grande diversidade de ecossistemas, a costa recortada por inúmeros estuários, ilhas e rios, a presença de mangais que contornam o litoral, o fenómeno da ressurgência costeira que transporta os materiais terrestres provenientes das descargas fluviais, e a influência da Corrente das Canárias fazem com que a República da Guiné-Bissau tenha uma das águas mais ricas da costa ocidental da África, principalmente em termos de diversidade e produtividade biológica, típico das regiões tropicais (DANDONNEAU, 1973; REBERT, 1979). Estes fatores têm grande influência no desenvolvimento da fauna nerítica das águas da plataforma continental da Guiné-Bissau e no aumento da produtividade pesqueira (TÉ, 2005).

O presente estudo tem com objetivo analisar as atitudes, práticas e conhecimentos das mulheres pescadoras, foi realizado em duas aldeias costeiras da Guiné-Bissau (Elia e Elalab) situadas no sector de São Domingos, na região de Cacheu, no norte do país, habitadas pelos Diolas (Fig. 1). Tradicionalmente, as aldeias Diola são consideradas “reinos” e baseavam-se num sistema de mercado semanal em que ocorria uma troca de produtos. As aldeias insulares costeiras especializavam-se na produção de arroz e na pesca, enquanto as aldeias do interior forneciam produtos agrícolas de base florestal, como vinho de palma, mandioca, batata-doce e diversas frutas (TEMUDO; CABRAL; REIS, 2022 ).

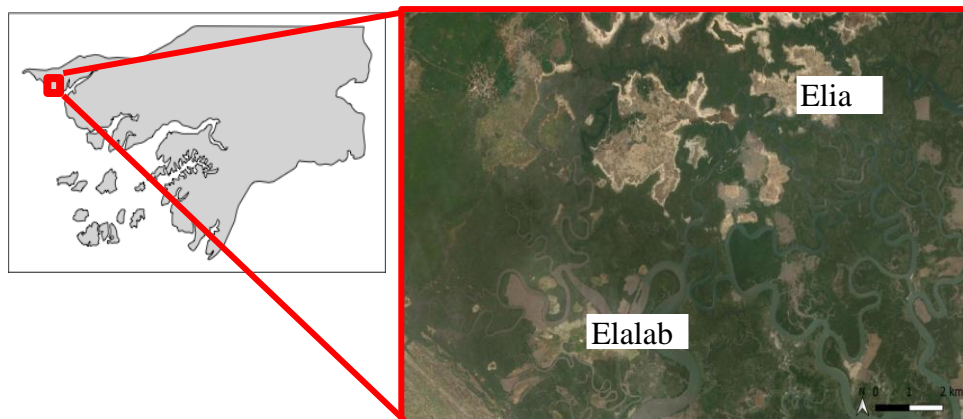
O Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu (PNTC) localiza-se no extremo noroeste da Guiné-Bissau, na região administrativa de Cacheu e compreende os sectores de Cacheu e de São Domingos. É limitado a norte pela estrada Suzana-São Domingos, a leste pelo Rio Antoninho e pelos rios de Djoba, a sul pela baixa do Rio Cabói e a Oeste pelo Rio Bolor e Rio Defename (IBAP, 2008). O PNTC tem uma superfície total de cerca de 94 824 ha (incluindo espaços aquáticos) e é atravessado pelo Rio Cacheu que divide o parque entre as zonas sul e norte (IBAP, 2008).

### 2.1.1 Elia

A primeira área de estudo é Elia que se localiza no norte do país em região de Cacheu, está inserida dentro do Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu (PNTC), no qual encontram-se o (sub-)grupo étnico Diola dos Baiotes. A pesca é uma das principais atividades mais praticadas nesta aldeia. A extração da ostra e a agricultura são praticadas nesta aldeia com grande intensidade. Devido aos efeitos das alterações climáticas na produção de arroz, a horticultura e a colheita de castanha de caju são as atividades complementares verificado nesta aldeia.

### 2.1.2 Elalab

Elalab, o segundo caso de estudo também se localiza ao norte país, na região de Cacheu, está inserido dentro do Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu (PNTC), no qual encontra-se o (sub-)grupo étnico Diola dos Felupes. Nesta aldeia costeira, a pesca (incluindo a extração de ostra), agricultura e horticultura são também as atividades mais praticadas.



**Figura 1.** Mapa da Guiné-Bissau com os dois estudos de caso Diola (Elia e Elalab) indicados na região de Cacheu no norte do país. Fonte: Keleman 2024.

## 2.2 MÉTODO MISTO

Este trabalho seguiu uma abordagem de método misto (FERREIRA *et al.*, 2020), na qual se conjugam ferramentas de análise quantitativa, como é o caso do inquérito por questionário, e ferramentas de análise qualitativa, como é o caso da entrevista semiestruturada. Para Dal-Farra e Lopes (2013), os métodos mistos combinam os métodos predeterminados das pesquisas quantitativas com métodos emergentes das qualitativas, assim como questões abertas e fechadas. Agrega formas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas e análises textuais. Na pesquisa com métodos mistos, o objetivo é a

generalização dos resultados qualitativos, permitindo assim, aprofundar a compreensão dos resultados quantitativos, e/ou comprovar resultados tanto qualitativos como quantitativos (GALVÃO *et al.*, 2017).

### 2.2.1 Dados quantitativos

Foram aplicados questionários domiciliares, respondidas pelas mulheres de diferentes fogões, a cento e cinquenta e oito (158) fogões sobre a pesca das mulheres praticadas nessas duas aldeias. Em Elia, o número de fogões inquiridos são cem (100) no total e em Elalab cinquenta e oito (58) fogões no total. Para investigar o conhecimento ecológico local dos pescadores em Elia assim como em Elalab, foram usadas as identificações fotográficas de diferentes espécies de peixes. Estas espécies (n=23) de peixes foram selecionadas com base em conhecimento e trabalho de terreno prévio do meu orientador. Foram feitas entrevistas numa forma equilibrada em termo de gênero entre homens e mulheres, num total de 65 pescadores adultos: a) em Elalab trinta e cinco (35) participantes, vinte (20) homens e quinze (15) mulheres; b) em Elia trinta (30) participantes, quinze (15) homens e quinze (15) mulheres.

### 2.2.2 Dados qualitativos

Para fornecer uma imagem detalhada dos dados quantitativos, também coletei dados qualitativos com base em observação participante, conversas informais e entrevistas com informantes-chave. Isto deu-me uma ideia melhor da história das práticas de pesca em ambas as aldeias e das razões pelas quais as práticas de pesca atuais estão a ocorrer. Trabalhei com os cinco jovens investigadores-agricultores do projeto Malmon: Aziber Sanha e Alqueia Sanha (Elia) e Mario Sungo, Rui Cales Djatta e Mateus Djedju (Elalab).

## 2.3 ANÁLISES DE DADOS

As respostas aos inquéritos foram transcritas e organizadas em Excel. Todos os inquéritos foram analisados quantitativamente através de estatística descritiva conduzida no Excel. As respostas foram codificadas e tratadas para poderem ser analisadas quando necessário, ou através do descarte de respostas como “correto/ incorreto/não resposta”, quando adequado. Foi estudado se existiam diferenças significativas entre as variáveis categóricas, o que foi aplicado a nível da aldeia e género. Na secção de resultados foram apenas apresentados os resultados quantitativos mais relevantes.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 A HISTÓRIA DA PESCA ARTESANAL

A pesca de pequena escala constitui uma das atividades produtivas mais antigas do mundo, e que, ao longo do tempo, vem sendo realizada predominantemente por homens (MARTINS; ALVIM, 2016). De uma forma mais abrangente, a pesca pode ser definida como todas atividades desenvolvidas pelo Homem para a extração de organismos aquáticos, do seu meio natural, para diversos fins, tais como a alimentação humana, a recreação, a ornamentação, como para fins industriais ou ainda como uma reprodução social de um determinado grupo (CALAZANS, 2011).

Em determinados casos, a pesca artesanal pode ser definida como sendo de pequena escala, de subsistência ou mesmo pesca costeira, caracterizando-se pela autoadministração da atividade, com a disponibilidade de pouco capital e o esforço de pesca é comparativamente reduzido, pois as operações de pesca são geralmente viagens de curta duração, com embarcações relativamente pequenas e com restrita capacidade de navegação (MARINHO, 2010).

A pesca artesanal é considerada uma das atividades mais antigas exercidas pelo Homem, com registo anterior ao período Neolítico, tendo possibilitado aos pescadores a aquisição de um vasto conhecimento sobre os aspetos relacionados ao ciclo de vida das espécies capturadas, época de reprodução, concentração de cardumes e formas de captura, sendo estes conhecimentos passados de uma geração para outra (DIEGUES, 2004).

#### 3.2 PESCA ARTESANAL NA GUINÉ-BISSAU

Na Guiné-Bissau, a pesca artesanal assume um papel relevante na segurança alimentar e nutricional fornecendo proteína animal indispensável na eventual melhoria das condições de vida da comunidade local, considerando um grosso número de postos de trabalho permanentes e sazonais gerados nesta atividade (INTCHAMA; ARAÚJO, 2010; CAMALA, 2021).

Sendo rico em proteínas e macronutrientes, mesmo uma pequena quantidade de peixe pode trazer benefícios significativos à saúde. Por esse motivo, em muitos países africanos, o peixe capturado na natureza é considerado insubstituível numa alimentação equilibrada. Em muitas regiões não existe uma outra fonte de alimento acessível que possa ser usada como substituta do peixe. Ele é de facto muito importante para a saúde de milhões de africanos que dependem dele como fonte de proteína (SOUSA, 2021). Além de fornecer alimento sob a forma de proteína animal, a pesca artesanal contribui de forma significativa na geração de emprego para as populações litorâneas e no incremento da economia local (RAMOS, 2008)

Ainda, o sector pesqueiro tem grande importância na absorção de mão-de-obra e na segurança alimentar de muitos países (INTCHAMA; ARAÚJO, 2010). A pesca é uma atividade que se inscreve na vocação natural e histórica de muitos países, representando uma fonte de rendimentos para uma grande parte da população e um fator determinante para a segurança alimentar dos países (SOUSA, 2021).

A pesca artesanal, é amplamente adotado pelas populações locais africanas para abastecer os mercados locais, embora alguns peixes capturados por pequenos pescadores locais sejam também comercializados regionalmente, sob a forma de peixe seco ou defumado (SOUSA, 2021).

Nesta modalidade o produto, de um modo geral, é destinado ao consumo local. Embora essa pescaria tenha como objetivo principal a comercialização do pescado, geralmente tem fins de subsistência, sendo parte da captura consumida pelos próprios pescadores e familiares ou usada como moeda de trocas para obter outras mercadorias. Em quase todos os países do mundo, cabe à pesca artesanal um papel importante no esforço de produção para o mercado interno (McCONNERY; CHARLES, 2008; CALAZANS, 2011; FONTELES-FILHO, 2011).

### 3.3 O PAPEL DAS MULHERES NA PESCA ARTESANAL DO MUNDO E NA GUINÉ-BISSAU

Segundo estudos de Paula (2020) e Fonseca *et al.*, (2016), o papel das mulheres no Brasil diversifica-se dependendo das atividades, que desempenham dentro de sua família que pratica a pesca. Culturalmente são essas atividades pesqueiras que definem qual o papel das mulheres, dentro do seu convívio familiar nas comunidades pesqueiras.

Ainda conforme Paula (2020), a atividade pesqueira é considerada um universo complexo que alberga diferentes atividades ocorrente na terra assim como na água, devido as dificuldades que possam ser vistas no alto-mar e também os cuidados do lar que impedem a atuação da mulher no referido espaço, mas mesmo assim, em muitos casos, a mulher participa das atividades pesqueira desempenhando um papel fundamental desde captura até a comercialização do pescado.

De acordo com o estudo de Fernandes (2014), na Guiné-Bissau geralmente, as mulheres que praticam atividades pesqueiras. O autor relata ainda que pode-se verificar que o ciclo produção-transformação-comercialização passa a ser feito quase em exclusivo pelas mulheres sem a mediação dos homens.

Segundo Alencar (1993), essas atividades não ocorram nos mesmos espaços de realização das atividades masculinas, e com a mesma frequência, pois a mulher possui uma

relação orgânica com a pesca. Embora as mulheres têm conquistado maior participação no mercado produtivo, conciliando as tarefas de casa com os trabalhos nas atividades pesqueiras (PAULA, 2020).

Dentro as atividades produtivas desempenhadas pelas mulheres em comunidades pesqueiras, destacam-se: a confecção e reparo de redes de pesca, a captura, o beneficiamento e a comercialização do pescado (MOTTA-MAUÉS, 1999; FASSARELLA, 2008; GOES, 2008; MAIA; NETO, 2012; MANESCHY *et al.*, 2012).

Algumas atividades pesqueiras desenvolvidas pelas mulheres como conserto de matérias de trabalho, entre outros, estão inseridos no processo de trabalho da pesca, e estas atividades, assim como as que desenvolvem no espaço da casa, suportam aquelas realizadas pelo homem, que pode assim se dedicar totalmente à atividade de captura (ALENCAR, 1993).

Na pesca artesanal, mesmo os trabalhos de captura, apanha, ou coleta desempenhados pelas mulheres, em sua maioria realizadas em mangais, estuários, rios ou águas interiores, têm sido consideradas de menor valor, social e econômico, quando comparado com a pesca embarcada ou de alto-mar empreendida pelos homens (CABRAL; STADTLER; TAVARES, 2009).

Embora tanto os homens como as mulheres participem nas atividades produtivas da pesca, o trabalho desenvolvido por elas ainda não é valorizado como tal. Ainda que a atividade das mulheres represente um incremento na renda familiar, o maior valor é atribuído aos trabalhos executados pelos homens e, geralmente, os que são desempenhados pelas mulheres na atividade pesqueira são vistos apenas como ajuda ou até mesmo uma obrigação (GOES, 2008; WALTER *et al.*, 2012; FONSECA, 2016).

Por estas razões, Begum (2011), defende que as atividades femininas tendem a ser multidirecionadas, pois geralmente a jornada de trabalho das mulheres é mais longa, combinando tarefas domésticas e produtivas, ao contrário das masculinas, geralmente centradas em uma ou duas atividades principais, como a pesca e a lavoura.

Dessa forma, quando a mulher realiza atividades derivadas da pesca, desde a captura, beneficiamento até a comercialização, ela mesma reconhece como ajuda à atividade considerada de caráter masculino (FONSECA *et al.*, 2016).

Contudo, nem sempre esse papel de suporte é valorizado, o que acaba por contribuir para a reprodução do papel social da mulher como simples executora de ações complementares, reforçando a manutenção do modelo já estabelecido (MANESCHY, 2000; GARCIA *et al.*, 2007; HIRATA; KERGOAT, 2007; FASSARELLA, 2008; GOES, 2008).

Esse fato reforça a invisibilidade de seu trabalho e dificulta a identificação da mulher como trabalhadora. Nessa condição, fica excluída dos correspondentes direitos sociais e previdenciários (MANESCHY, 2000).

Fassarela (2008) mostra que a desvalorização de sua importância, em muitos dos casos, se dá na própria família, levando as mulheres, muitas vezes, a pensarem que, o que realizam é apenas uma “ajuda” e não um trabalho. Devemos, claro, levar em conta o fato de que as atividades embarcadas e da captura têm sido desempenhadas pelos homens, na maioria dos lugares, e talvez por isso, sido culturalmente e historicamente associadas às qualidades masculinas como virilidade, força física e bravura. Esse olhar, portanto, faz com que a mulher se subestime diante do trabalho supostamente masculino, não se percebendo como parte fundamental da atividade pesqueira.

A pesca é uma atividade não igualitária no que se refere ao gênero. Essa relação advém também de um contexto social, comum em muitos povoados pesqueiros, em que a pesca é considerada uma atividade essencialmente praticada pelos homens. Essa divisão é fortemente perceptível nessas localidades em que os homens praticam a pesca em alto-mar, enquanto as mulheres se ocupam de tarefas em terra (FASSARELA, 2008).

O envolvimento das mulheres neste universo ocorreu inicialmente de forma indireta, quando a elas cabia a responsabilidade do beneficiamento e da comercialização do pescado, além da confecção e do reparo dos instrumentos utilizados pelo homem para a realização da atividade (MARTINS e ALVIM, 2016). De acordo com os estudos de Woortmann (1992), Ramalho (2006) e Vasconcellos *et al.*, (2007), a inserção da mulher na atividade pesqueira resulta de contextos socioeconômicos distintos, ou seja, não há uma razão comum.

O acesso da mulher ao universo da pesca decorre de fatores como: ausência dos seus companheiros, desemprego e baixo rendimento familiar, ou ainda perda de seu espaço de trabalho. Se a entrada da mulher na atividade pesqueira resulta de razões diferenciadas, por outro lado, pode-se afirmar que o principal fundamento para tal é o atendimento de suas necessidades de subsistência, pois o destino da produção realizada por elas é a comercialização e o consumo, conforme sinalizam os estudos de Martins (2013) e Alencar *et al.*, (2014).

Motta-Maués (1999) acrescenta a este respeito que, comumente, suas atividades não são reconhecidas como pesca, por passarem mais tempo em terra, e, de igual modo, não são considerados pescados os produtos capturados por elas.

## 4 RESULTADOS

Conforme preconiza a metodologia qualitativa e quantitativa utilizada, os resultados foram alcançados por meio do cruzamento das diversas informações levantadas com a aplicação das ferramentas participativas até à sua saturação teórica e gráfica reconhecida por meio da codificação. Dessa forma, não é correto afirmar que determinada ferramenta produziu tal resultado, e sim o conjunto delas junto à análise dos relatos obtidos.

### 4.1 PRÁTICAS DE PESCA DAS MULHERES

As práticas das pescas das mulheres vista na tabela entre as duas aldeias da região da costa, mostra que a técnica de canoa é usada em todas as duas aldeias. A rede é usada pelas mulheres de Elia, mas em Elalab as mulheres não usam mesmo quando 50% dos fogões tem redes. A maior parte das mulheres em Elia usam anzol, mas não é o caso em Elalab. As duas técnicas tradicionais das mulheres Diolas ainda são usadas em Elia: 71% dos fogões têm Kadjubum e 34% Ossup. Em Elalab, o primeiro instrumento denominado Kahekaku não é usado pelas mulheres, mais ainda existem nos fogões e são usados pelos homens. Essuhai dentre todos os fogões inquiridos em Elalab, só se encontra em um fogão usada por uma mulher viúva velha.

**Tabela 1:** Práticas de pesca das mulheres em Elia e Elalab.

Técnicas de pesca	Elalab (n=58)	Elia (n=100)
<b>Canoa</b>	N=33 (57%)	N= 73 (73%)
<b>Rede</b>	N=29 (50%)	N=74 (74%)
Mulher	N=0 (0%)	N=71 (71%)
<b>Anzol</b>		
Mulher	N=0 (0%)	N=59 (59%)
<b>Pesca de mulher</b>		
Kahékaku (D.) / Kadjubum (B.)	<b>N=43 (74%)*</b>	N=71 (71%)
Essuhai (D.) / Ossup (B.)	<b>N=1 (2%)*</b>	N=34 (34%)

\*as mulheres ainda têm Kahékaku e uma mulher (viúva) tem Essuhai, mas elas não pescam

Tabela de práticas de pesca das mulheres em Elalab e Elia. Fonte: Keleman e Nacutum, 2023.

## 4.2 ATIVIDADES E VENDA DAS MULHERES NA PESCA

### 4.2.1 Atividade das mulheres

A tabela acima, sobre as atividades praticadas pelas mulheres na pesca das duas aldeias, mostra que dentre os inquiridos a pesca para peixe é praticada só pelas mulheres de Elia. As mulheres das ambas aldeias ainda apanham ostras: Elalab (n=55, 95% dos fogões) e Elia (n=99, 99% dos fogões). A pesca de camarão, há 3 fogões onde as mulheres pescam camarão em Elalab, só para o consumo familiar e são os homens é que pescam camarão nesta aldeia. Pelo contrário, em Elia só as mulheres praticam esta pesca de camarão.

**Tabela 2:** O papel das mulheres na atividade de pesca de peixe, ostra e camarão.

Atividades	Elalab (n=58)	Elia (n=100)
<b>Peixe</b>	N=0 (0%)	N=96 (96%)
<b>Ostra</b>	N=55 (95%)	N=99 (99%)
<b>Camarão</b>	N=3 (5%)	N=84 (84%)

Tabela de atividade das mulheres em Elalab e Elia. Fonte: Keleman e Nacutum, 2023.

#### 4.2.2 Venda do pescado

A venda de peixe em diferentes fogões de duas aldeias da costa em Elalab assim como em Elia, de acordo com a percentagem na tabela acima, mostra que em alguns fogões de Elia as mulheres vendem mais peixe, mas há alguns fogões que os homens vendem juntos com mulheres. Para a venda de camarão em Elalab, são sobretudo as mulheres que vendem, mas também há alguns fogões onde os homens podem vender sozinhos. Também existe ainda um fogão onde o homem vende junto com a mulher. Em Elia, são as mulheres que vendem o camarão.

**Tabela 3:** O papel dos géneros na venda de peixe e camarão.

Venda	Elalab (n=58)	Elia (n=100)
<b>Peixe</b>		
<b>Fogão</b>	N=58	N=98
Homem	N=0 (0%)	N=3 (3%)
Mulher	N=49 (84%)	N=89 (91%)
Homem+Mulher	N=3 (5%)	N=6 (6%)
Não	N=6 (10%)	N=0 (0%)
<b>Camarão</b>		
<b>Fogão</b>	N=58	N=83
Homem	N=3 (5%)	N=0 (0%)
Mulher	N=33 (57%)	N= 83 (100%)
Homem+Mulher	N=1 (2%)	N=0 (0%)
Não	N=21 (36%)	N=0 (0%)

Tabela de venda do pescado em Elalab e Elia. Fonte: Keleman e Nacutum, 2023.

## 4.3 CONHECIMENTO ETNOICTIOLÓGICO

## 4.3.1 Nomes locais dos peixes

**Tabela 4.** Espécies de peixe com os nomes correspondentes em português e os nomes locais, mostrados durante a identificação das fotos.

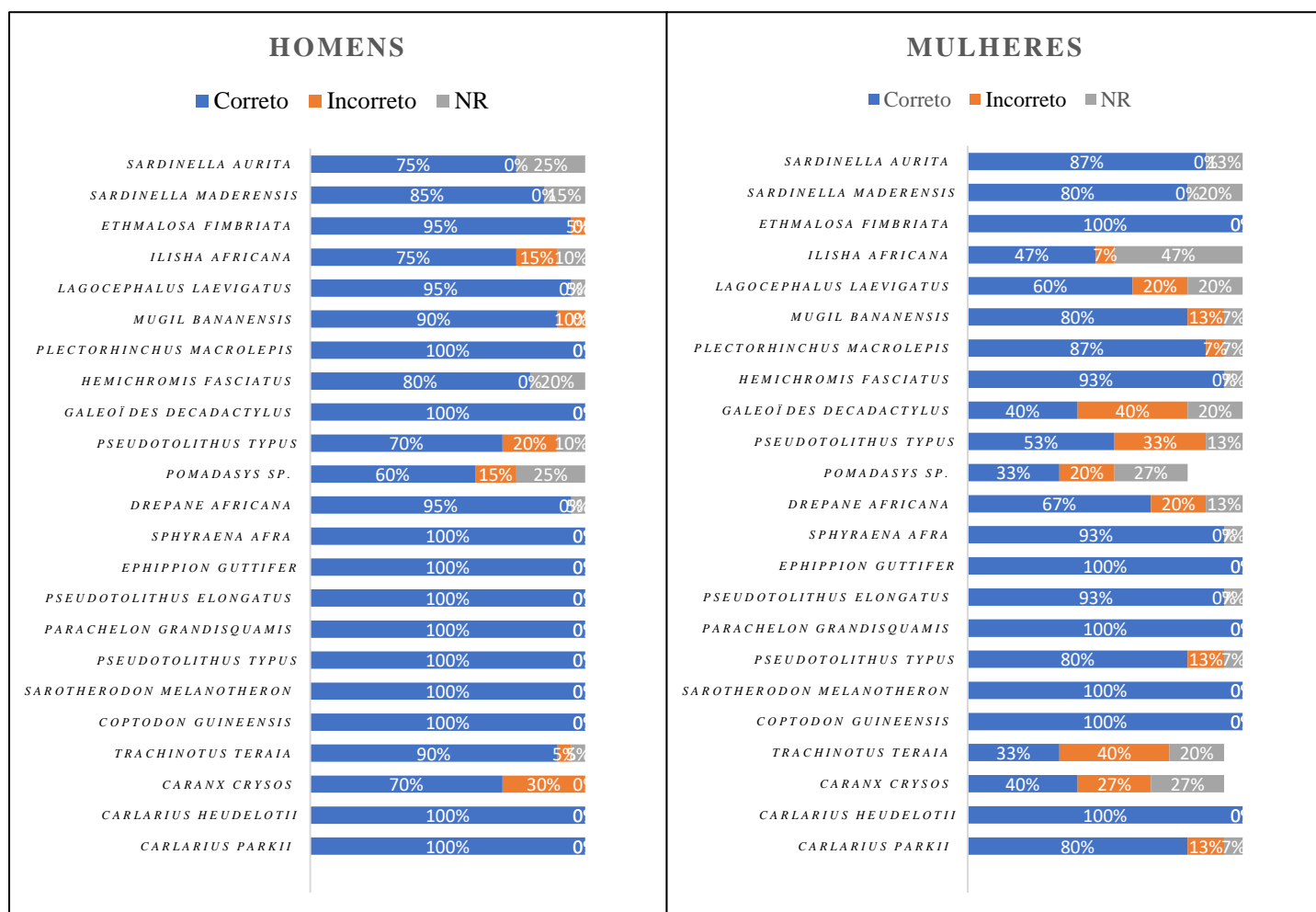
Nome científico	Nome português	Nomes locais <sup>§</sup>
<i>Carlarius parkii</i>	Bagre	Bagre (Kr), Edjetenkai (F), Erira (B)
<i>Carlarius heudelotii</i>	Bagre	Bagre (Kr), Edjetenkai (F), Erira (B)
<i>Caranx crysos</i>	Carapau	Sareia (Kr), Kakisisisenaku (F), Djaquisinai / Essutche (B)
<i>Trachinotus teraia</i>	Seraia	Sareia (Kr), Djisenegaladju (F), Eben (B)
<i>Coptodon guineensis</i>	Tilápia	Bentana (Kr), Ewankai (F), Erirhen (B)
<i>Sarotherodon melanotheron</i>	Tilápia	Bentana (Kr), Eokai (F), Epora (B)
<i>Pseudotolithus senegallus</i>	Corvina, Rainha	Curbina (Kr), Kaleliaku (F), Eva (B)
<i>Parachelon grandisquamis</i>	Tainha-escamuda	Tainha (Kr), Essukai (F), Essuk (B)
<i>Pseudotolithus elongatus</i>	Corvina, Rainha	Djotto (Kr), Etowai (F), Erhu (B)
<i>Ephippion guttifer</i>	Peixe-coelho	Pis cuidjo (Kr), Hurugumborahu (F), Djaiomo (B)
<i>Sphyraena afra</i>	Bicuda	Bicuda (Kr), Djuntukasumai (F), Dur/Djur (B)
<i>Drepane africana</i>	Peixe-enxada-africano	Pis manchado (Kr), Kameronaku (F), Mori (B)
<i>Pomadasys sp.</i>	Roncador	Corcor (Kr), Kakokaku (F), Ecugura (B)
<i>Pseudotolithus typus</i>	Corvina, Rainha	Curbina (Kr), Elutai (F), Elor (B)
<i>Galeoides decadactylus</i>	Barbinho	Barbinho (Kr), Ampaolal (F), Onucudo (B)
<i>Hemichromis fasciatus</i>	Peixe-joia (com faixas)	Bentana (Kr), Hutjulahu (F), Oracassora (B)
<i>Plectorhinchus macrolepis</i>	António-boca	Ntoni bocca (Kr), Eokulai (F), Ehu (B)
<i>Mugil bananensis</i>	Tainha	Tainha (Kr), Essukai (F), Essuk erup (B)
<i>Lagocephalus laevigatus</i>	Peixe-coelho	Pis cuidjo (Kr), Hurugumborahu (F), Djaiomo (B)
<i>Ilisha africana</i>	Capasseca	Solma (F), Capot (B)
<i>Ethmalosa fimbriata</i>	Sável-africano	Djafal (Kr), Kakobaku (F), Caei (B)
<i>Sardinella maderensis</i>	Sardinella	Yaboi (Kr), Kajaboiaku (F), Tas (B)
<i>Sardinella aurita</i>	Sardinella	Yaboi (Kr), Kajaboiaku (F), Iaiboi (B)

<sup>§</sup> Crioulo (C), Felupe (F), Baiote (B). Nomes dos peixes. Fonte: Keleman e Nacutum, 2023.

### 4.3.2 Comparação conhecimento etnoictiológico por género

#### 4.3.2.1 Elalab

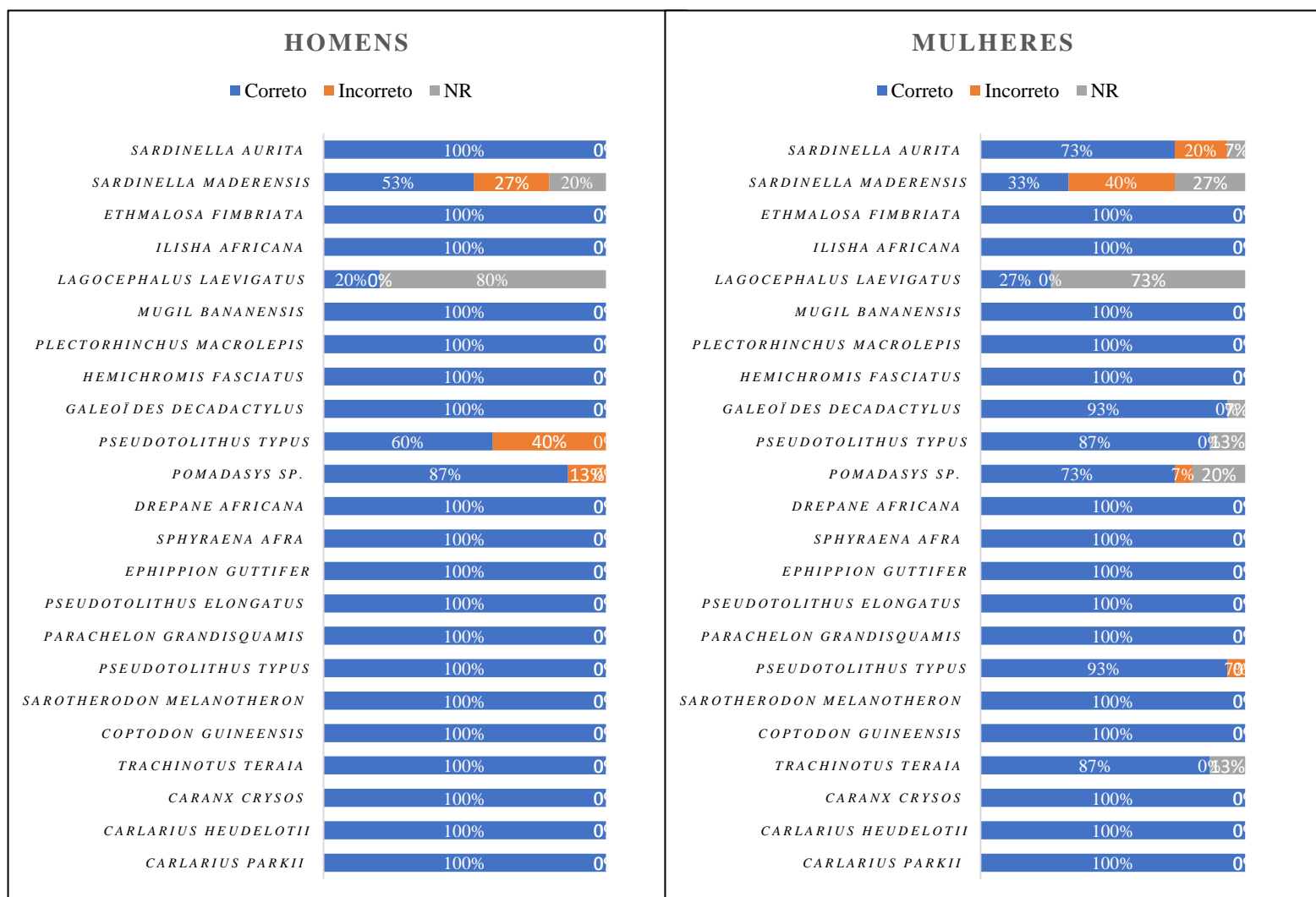
A figura 2 mostra as categorias de respostas identificadas por diferentes cores, aplicada por cada espécie de peixe. Com base nisso, podemos ver o nível de conhecimento etnoictiológico dos adultos (n=35) em Elalab. Das 23 espécies, todas as espécies são corretamente respondidas pela maior parte (>50%) dos homens inquiridos (azul). As mulheres de Elalab têm mais dificuldades de identificar os peixes e existem cinco espécies de peixes (*Ilisha africana*, *Galeoides decadactylus*, *Pomadasys sp.*, *Trachinotus teraia*, *Caranx crysos*) que menos da metade das mulheres nomearam corretamente. Duas outras espécies de peixes (*Lagocephalus laevigatus*, *Drepane africana*) só conseguem identificar corretamente pouco mais da metade das mulheres de Elalab.



**Figura 2.** Identificação geral dos diferentes peixes em Elalab (n=35) por género (20 homens e 15 mulheres). As categorias de respostas por espécie (n=23) são marcadas em cores diferentes: respostas corretas (azul), incorretas (laranja) e sem resposta / não resposta “NR”. Fonte: Keleman e Nacutum, 2023.

#### 4.3.2.2 Elia

A figura 3 mostra as categorias de respostas identificadas por diferentes cores, aplicada por cada espécie de peixe. Com base nisso, podemos ver o nível de conhecimento etnoictológico dos adultos total (n=30) em Elia. Das 23 espécies, há 22 espécies corretamente respondidos pelo maior parte dos homens (azul) em Elia e há só uma espécie (*Lacocephalus laevigatus*) que a maior parte não conhece (20% do total dos homens com respostas corretas). As mulheres de Elia têm a mesma tendência, mas uma espécie de peixe (*Sardinella maderensis*) é menos conhecida pelo total de mulheres (33% do total das mulheres inquiridas).



**Figura 3.** Identificação geral dos diferentes peixes em Elia (n=30) por género (15 homens e 15 mulheres). As categorias de respostas por espécie (n=23) são marcadas em cores diferentes: respostas corretas (azul), incorretas (laranja) e sem resposta / não resposta “NR” (cinza). Fonte: Keleman e Nacutum, 2023.

## 5 DISCUSSÃO

### 5.1 A HISTÓRIA DA PESCA DAS MULHERES

A pesca no mangal é historicamente praticada em primeiro lugar pelas mulheres nas zonas de reprodução das espécies. Esta pesca é praticada de uma forma específica pelas mulheres a pé (FERNANDES, 2014). As pescadoras que participaram deste estudo tiveram contato com a pesca ainda na infância (maioria), acompanhando os pais. Algumas aprenderam com outras pessoas, mas, ainda assim, o aprendizado ocorreu na infância ou, no máximo, na adolescência, assim como identificado por Martins (2016). O que significa que as mulheres têm um vasto conhecimento etnoecológico das áreas onde atuam, sobre os aspetos relacionados ao ciclo de vida das espécies capturadas, época de reprodução, concentração de cardumes e formas de captura, sendo estes conhecimentos passados de uma geração para outra como afirma Diegues (2004) e Garcia et al. (2007). Pescando e em terra exercendo outros tipos de trabalho, incluindo as tarefas domésticas.

A pesca das mulheres tem como destino final o consumo familiar e às vezes a troca com outros produtos das aldeias Diola vizinhas. Dentre essas aldeias existem as das ilhas que estão cercadas de água e mangais. Devido as suas características geográficas essas aldeias oferecem como produtos de trocas como peixes, camarão, ostras entre outras extraídos do mar. As aldeias do mato geralmente não tem o contato direto com o mar, portanto oferecem para troca direta e venda os produtos provenientes do mato, como por exemplo óleo de palma, vinho de palma e de caju, mancara, feijão, batata doce, inhame, manfafa e fruta etc. Elas faziam essas trocas porque na altura não havia o mercado para a comercialização. Essas trocas ocorriam entre elas em lumos das aldeias assim também nas fronteiras de Senegal para garantir a sua subsistência familiar.

Nos anos 80 do país, com o aparecimento de mercado para o peixe as mulheres evoluíram muito na pesca artesanal. As mulheres em Elia tradicionalmente utilizavam canoa de pequeno porte movida pelo remo como meio de transporte, anzol e as armadilhas tradicionais que se denominam “Kadjubum” e “Ossup” na língua Baiote. Para a realização desta atividade pesqueira culturalmente as mulheres partem em grupo com canoas para o braço do rio com a maré baixa. Descem na água com o instrumento de Kadjubum na mão, metem Kadjubum na água arrastam até uma certa distância, depois retiram da água para ver se tem peixe para pôr na canoa, assim sucessivamente durante a pesca.

O Ossup pode também ser usado no mesmo local, mas tem o procedimento diferente. Na utilização desta técnica podes mergulhar dependendo de quem usa o material e se o local tem ou não tem profundidade, coloca o instrumento na água e desce até ao fundo, pondo o

instrumento contra o solo. A pescadora coloca a mão dentro para ver se capturou peixe, se tiver retira com a mão, repetindo o procedimento até o final da pescaria. Essas técnicas são utilizadas também nas bolanhas no tempo das chuvas, mas não é preciso usar canoa devida à natureza geográfica do espaço não ser a mesma. Por essa razão, o segundo instrumento a ser utilizado não é necessário utilizar.

## 5.2 A PESCA ATUAL DAS MULHERES DIOLA

Atualmente, em Elalab as mulheres abandonaram as maiores atividades pesqueiras (captura de peixe e camarão) e só apanham as ostras. Ocorreu quando os seus maridos adotaram a pesca de rede com canoa. Isso é diferente das mulheres em Elia, onde a atividade pesqueira das mulheres diversificou-se muito. As mulheres que vivem da pesca nessa aldeia integraram técnicas modernas, assumem duas jornadas de trabalho, onde ocorre com essa mesma dinâmica de aprendizado e conciliam atividades produtivas e reprodutivas. As mulheres de Elia podem ajudar os seus maridos na pesca de rede com canoa, usando sobretudo anzóis, e fazem o beneficiamento e a comercialização do pescado. Mantêm-se nas atividades pesqueira onde participam nas seguintes modalidades de pesca: rede de tcháss, de tenda, de finti, anzol, kadjubum e ossup. Porém, uma parte dessas mulheres busca exercer ocupações remuneradas que não estejam relacionadas com a pesca, viabilizando uma renda mais estável do que a resultante da atividade pesqueira e destinada a suprir as necessidades da família e também pessoal.

Com base na descrição acima, atualmente é difícil generalizar as práticas de pesca das mulheres Diola, sendo que na aldeia de Elia as mulheres desfrutam da mesma modalidade da pesca com os homens.

## 5.3 A VENDA DO PESCADO

Em Elalab o número de fogões inquirido mostra que 84% de fogões onde as mulheres vendem os peixes e 57% de fogões onde as mulheres vendem camarão. Em Elia, em 91% de fogões as mulheres vendem os peixes e em 83% de fogões as mulheres vendem camarão. Com base na venda dos pescados oriundo da pesca artesanal, podemos observar que entre os homens e mulheres das duas aldeias da costa, há um crescente número de mulheres que executa a atividade da venda. Contudo, ainda que se priorize a venda do pescado, há de enfatizar, que é comum a separação de uma parte da produção para o consumo familiar, e o restante é levado

para o *lumo* (feira local) ou vendido dentro das aldeias. A maior parte desses pescados são comprados por intermediários que os compram às mulheres, para revender em diferentes localidades. Isso é uma atividade praticada quase que exclusivamente pelas *bideiras de peixe*. O rendimento monetário advindo da venda do pescado serve principalmente para alimentação, pagar a escolaridade dos filhos e a manutenção dos materiais de trabalho, como as redes e as canoas.

#### 5.4 CONHECIMENTO ETNOICTIOLÓGICO

No que se refere ao conhecimento das espécies — através de identificação fotográfica de cada espécie por género nas aldeias de Elalab e Elia —, este estudo mostra que os adultos têm um conhecimento alto sobre as espécies de peixes. .

Podemos observar que os homens têm mais conhecimento das espécies em relação às mulheres porque a maioria começou a pescar ainda na adolescência, o que significa que têm um vasto conhecimento sobre as espécies. As mulheres pescando em terra exercendo outros tipos de tarefas, incluindo as domésticas, e os homens passam mais tempo no mar. Quando comparamos o conhecimento etnoictiológico entre géneros nas duas aldeias, podemos notar que as mulheres de Elalab têm mais dificuldades em nomear corretamente as diferentes espécies de peixes. Isso se deve ao fato de que, hoje em dia, elas não pescam mais. Pelo contrário, as mulheres de Elia vão pescar no rio com canoa, assim como seus maridos. A falta de experiência de pesca leva, portanto, a uma redução do conhecimento etnoictiológico entre as mulheres nesta aldeia. Em Elia, podemos perceber que a diferença no conhecimento etnoictiológico entre géneros é muito menor. As mulheres têm dificuldade em nomear espécies que não estão presentes localmente, e curiosamente usam o nome wolof para os dois tipos de sardinhas. Estas espécies estão historicamente ausentes do seu rio local e são trazidas para os mercados locais por vendedores principalmente do Senegal, o que explica por que os pescadores usam esse nome.

## 6 CONCLUSÃO

As mulheres das duas aldeias costeiras organizam o seu tempo conciliando a realização de diversas tarefas. Neste sentido, o estudo revelou que no norte do país o papel das mulheres diversificou-se muito, contribuindo para que os conhecimentos, atitudes e práticas se tenham revelado de forma singular pelas mulheres nessas localidades.

Em Elia, as mulheres integraram técnicas modernas, assim como tradicionais, de modo que colaboram com os seus maridos na pesca de canoa com rede e anzol. Elas usam tendas para apanhar camarão e também participam da comercialização dos pescados. Com relação a Elalab, onde a maioria das mulheres só participam na extração da ostra e na comercialização de peixe e camarão, existem ainda três fogões onde as mulheres praticam a pesca de camarão só para o consumo domiciliar. Nesta aldeia, são só os homens velhos que podem apanhar o camarão grande para vender.

As pescadoras que participaram deste estudo tiveram contato com a pesca ainda na infância, a maioria acompanhava as suas mães que as levavam para pescar. Apenas outras entrevistadas declararam ter tido o contato com a pesca com outras pessoas, mas, ainda assim, o aprendizado ocorreu na infância ou na adolescência.

No que se refere ao conhecimento ecológico local em Elia, de acordo com os resultados do jogo de peixe, existe uma pequena diferença de gêneros nos adultos. Pelo contrário em Elalab é perceptível uma diferença mais alta, o que pode ser devido à falta de experiência necessária para nomear as diferentes espécies de peixes.

Dessa forma, a participação e o envolvimento da mulher na pesca de mangal em Elia, certamente ultrapassa o sentido da complementaridade ou ajuda, pois Ao adentrar no universo da pesca, elas participas efetivamente da formação da renda familiar, ou ainda, asseguram o provimento de sua família quando seus maridos estão ausentes. A mulher aqui evidenciada destaca-se, enquanto mãe, dona de casa e provedora do lar.

## 7 RECOMENDAÇÃO

Para as mulheres pescadoras da região do estudo recomenda-se que continuem a aprimorar as suas práticas da pesca e a valorizar os seus conhecimentos tradicionais locais para uma gestão sustentável dos recursos sem comprometer as gerações futuras. Por outro lado, recomenda-se evitarem o uso de materiais e as práticas que possam ser nocivos para o ecossistema e a cadeia dos organismos marinhos.

Consideramos necessário que o estado da Guiné-Bissau promova formações de jovens investigadores, a nível de instituições públicas ou privadas (ONGs) do país que actuam no domínio ambiental, em especial as instituições ligadas a pesca e conservação dos recursos pesqueiros. É importante realizar estudos de caso que explorem e revelem mais especificamente o papel das mulheres na pesca de mangal para obter melhores conhecimentos e ver como uma gestão ambiental pode se tornar inclusiva e flexível.

Para a comunidade científica recomenda-se a inclusão de gênero nos estudos. Incorporar uma abordagem mais inclusiva de gênero em estudos etnoictiológicos e socioeconômicos na pesca, significa não apenas reconhecer, mas também entender profundamente as diferentes contribuições e papéis das mulheres na pesca, como observado em Elia.

À universidade e em especial para o Curso de Ciências do Mar e do Ambiente recomenda-se um investimento na pesquisa participativa que envolva comunidades locais desde a fase inicial do planeamento até a implementação e interpretação dos resultados. Isso fortalece a colaboração e garante que os estudos sejam culturalmente sensíveis e relevantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, E. F. Gênero e trabalho nas sociedades pesqueiras, In: FURTADO, LEITÃO & DE MELLO (Orgs.) **Povo das águas: realidade e perspectiva na Amazônia**, Belém: MPEG. p. 63-81, 1993.
- ALENCAR, Carlos Alexandre Gomes de. **Pesca e pobreza no Brasil**. 2014.
- ALVIM, R. G. **As condições de vida dos pescadores de Rua da Palha**. Acta Scientiarum, Maringá, v. 34, n. 1, p. 101-110, jan./jun. 2012.
- ANDREOLI, Vanessa Marion; SILVA, Osvaldo Heller da. **Conhecimentos tradicionais e práticas conservacionistas da natureza: a pesca artesanal em Matinhos – PR**. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, 4., 2008, Brasília. Anais... Brasília: ANPPAS, 2008.
- BARRI, I. **Características, operacionalidade e produtividade de frotas industriais de pesca na Guiné-Bissau**. 2003. 37 f. Monografia (Graduação em Biologia Marinha) - Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.
- BEGUM, Julekha. **La mujer, el medio ambiente y el desarrollo sostenible: estableciendo los vínculos**. In: PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE. La mujer y el Medio Ambiente. [S.l.]: PNUMA; United Nations Fundation, (Colección de Publicaciones sobre Políticas). p. 14-37, 2011.
- BOTELHO, Inês Marques. **Modos de vida e a socialização das crianças em África: O estudo de caso numa aldeia Felupe da Guiné-Bissau**. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa (Portugal). 2019.
- CABRAL, Maria Das Mercês C; STADTLER, Hulda; CARMO, Lyvia T. F. **Mulheres pescadoras: gênero e identidade, saber e geração**. In: II Seminário Nacional Gênero e Práticas culturais, 2009, João Pessoa. II Seminário Nacional gênero e Práticas Culturais, 2009.
- CALAZANS, Danilo; MUELBERT, José H.; MUXAGATA, Erik. Organismos Planctônicos. **Estudos Oceanográficos: Do Instrumental ao Prático**. Pelotas, RS: Textos, p. 163-232, 2011.
- CAMALA, Djone Mário. **Pesca artesanal e gestão de recursos marinhos no Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu**. 2021.
- CAMPOS, Ipojuacan. Cotidiano no manguezal: coletores e estratégias de sobrevivência na natureza, Bacuriteua"Pará (1975"1990). **História Oral**, v. 15, n. 1, 2012.
- DAL-FARRA, R.A., & Lopes, P.T.C. **Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos**. *Nuances: estudos sobre Educação*, 24(3), 67-80. 2013.
- DANDONNEAU, Y. Étude du phytoplancton sur le plateau continental de Côte d'Ivoire: III. Facteurs dynamiques et variations spatiotemporelles. **Cahiers ORSTOM Série Océanographie**, Paris, v. 11, n. 1, p. 431-454, 1973.
- DIEGUES, Antônio Carlos Sant'Ana. **A pesca construindo sociedades: leituras em antropologia marítima e pesqueira**. NUPAUB-USP, 2004.
- FASSARELA, Simone Simões. O trabalho feminino no contexto da pesca artesanal: percepções a partir do olhar feminino / The woman's labor as part of craft fishing: perceptions from women's viewpoint. **SER Social**, Brasília, v. 10, n. 23, p. 171-194, jul/dez. 2008.

FERNANDES, Raul Mendes. Paisagens, pescas e pescadores no litoral da Guiné-Bissau. RILP - **Revista Internacional em Língua Portuguesa** - nº 27 – 2014.

FERREIRA, M., Barbieri, J. F., de Almeida, J. J. G., & Winckler, C. Introdução e condução dos métodos mistos de pesquisa em educação física. **Pensar a Prática**, 23, 2020.

FONSECA, M.; ALVES, F.; MACEDO, M.C.; AZEITEIRO, Ulisses M. O papel das mulheres na Pesca Artesanal Marinha: Estudo de uma comunidade Pesqueira no Município de Rio das Ostras, RJ, Brasil. *Journal of Integrated Coastal Zone Management / Revista de Gestão Costeira Integrada*, v. 16, n. 2, p. 231-241, 2016.

FONTELES-FILHO, A. A. **Recursos pesqueiros: oceanografia, biologia e dinâmica populacional**. Editora Expressão Gráfica. Fortaleza, 460 p. 2011.

GARCIA, N.M.; Yunes, M.A.M.; Chaves, P.F.; Santos, L.O. Educando Meninos e Meninas: Transmissão Geracional da Pesca Artesanal no Ambiente Familiar. **Psicologia da Educação (ISSN: 1414-6975)**, 25(2), São Paulo, SP, Brasil, 93-112, 2007.

GALVÃO, M.C.B., Pluye, P., & Ricarte, I.L.M. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 8(2), 4-24, 2017.

GERBER, Rose Mary. **Mulheres e o mar: pescadoras embarcadas no litoral de Santa Catarina, sul do Brasil**. Editora da UFSC, 2021.

GOES, Lidiane de Oliveira. **Os usos da nomeação mulher pescadora no cotidiano de homens e mulheres que atuam na pesca artesanal**. Master's Thesis. Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

HELLEBRANDT, Luceni. O que torna as mulheres invisíveis na pesca? Reflexões a partir de pesquisa com mulheres da colônia Z3 – Pelotas/RS. In: MARTÍNEZ, Silvia; HELLEBRANDT, Luceni (Org.). **Mulheres na Atividade Pesqueira no Brasil**, p. 265-278, 2019.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, p. 595-609, 2007.

IBAP. **Plano de gestão do Parque Natural dos Tarrafes do Riu Cacheu**. Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP), Bissau Guiné-Bissau, 2008.

INTCHAMA, Jeremias Francisco e ARAÚJO, Rogério César Pereira. **Análise da Produção e Economia do Setor Pesqueiro da Guine-Bissau, Costa Ocidental da África**, Campo Grande, julho de 2010.

KELEMAN, PJ., SÁ, RM., e TEMUDO, MP. Rooted in the Mangrove Landscape: Children and their Ethnoichthyological Knowledge as Sentinels for Biodiversity Loss in Northern Guinea-Bissau. **Ethnobiology Letters**, 14(2), 10–21. DOI: 10.14237/ebl.14.2.2023.1826, 2023.

MAIA, Ivanilson de souza; NETO, José Tavares de oliveira. Estudo de viabilidade econômica e gestão democrática de empreendimentos populares: o caso das marisqueiras do semiárido potiguar Economic feasibility study and management of enterprises democratic popular: the case of the fisherwoman seafood of the semia. **Vivência: Revista de Antropologia**, v. 1, n. 40, p. 67-80, 2012.

MANESCHY, Maria Cristina; SIQUEIRA, Deis; ÁLVARES, Maria Luzia Miranda. Pescadoras: subordinação de gênero e empoderamento. **Revista Estudos Feministas**, v. 20, p. 713-737, 2012.

MARINHO, Reynaldo Amorim. **Co-gestão como ferramenta de ordenamento para a pesca de pequena escala do litoral leste do Ceará-Brasil**. 2010.

MARTINS, Mary Lourdes Santana, et al. **Rios, estuários e mangues: a mulher na pesca artesanal**. 2013.

MARTINS, Mary Lourdes Santana; ALVIM, Ronaldo Gomes. Perspectivas do trabalho feminino na pesca artesanal: particularidades da comunidade Ilha do Beto, Sergipe, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 11: 379-390, 2016.

McCONNERY, P.; CHARLES, A. Gestão da pesca em pequena escala: avançando para perspectivas centradas nas pessoas. **Manual de Conservação e Gestão da Pesca Marinha** 20h. 2008.

MOTTA-MAUÉS, Maria Angelica. Pesca de homem/peixe de mulher (?): repensando gênero na literatura acadêmica sobre comunidades pesqueiras no Brasil. *Etnográfica. Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia*, v. 3, n. 2, p. 377-400, 1999.

PAULA, Jéssika Rodrigues de. **Mulher na pesca artesanal: dilemas, história e trajetória de vida de uma pescadora em Campos dos Goytacazes**. 2020.

RAMOS, Roberto S. et al. **NAS ÁGUAS DE GUIMARÃES: UMA ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE PESQUEIRA ARTESANAL DO MUNICÍPIO**. MA/BRASIL. 2008.

REBERT, J. P. Aperçu sur l'hydrologie du plateau continental ouest-africain de la Mauritanie à la Guinée. In: **RAPPORT du groupe de travail ad hoc sur les poissons pélagiques côtiers ouest-africain de la Mauritanie au Liberia (26° N a 5° N)**. COPACE/PACE. Series/ 78/110 (F), p. 165, 1979.

SOUSA, Rubia Gonzaga de. **Contribuição para o debate sobre acordos de pesca assimétricos**. Tese de Doutorado, 2022.

TÉ, G. A. **Pescarias industriais de arrasto na plataforma continental da Guiné-Bissau**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Marinhas Tropicais) - Programa de Pós- 98 Graduação em Ciências Marinhas Tropicais, Instituto de Ciências do Mar, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

TEMUDO, Marina Padrão; CABRAL, Ana Isabel. A dinâmica social dos mangais na Guiné-Bissau, África Ocidental. *Human Ecology* 45, pág. 307-320, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/319032517\\_Social\\_dynamics\\_in\\_mangrove\\_forests\\_in\\_Guinea-Bissau](https://www.researchgate.net/publication/319032517_Social_dynamics_in_mangrove_forests_in_Guinea-Bissau). Acesso em: 22 jun. 2024.

TEMUDO, M. P., CABRAL, A.I.R., REIS, P. "The sea swallowed our houses and rice fields": the vulnerability to climate change of coastal people in Guinea-Bissau, West Africa. *Human Ecology* 50: 835–850, 2022.

VASCONCELLOS, Filipa Sttau Monteiro Perestrello de. **Segurança alimentar, degradação ambiental e estratégias de coping: um estudo de caso no chão Joola/Felupe (Guiné-Bissau)**. Tese de Doutorado. ISCTE-Instituto Universitario de Lisboa (Portugal), 2010.

VASCONCELOS, M. D. A. C.; DIEGUES, Antonio Carlos; SALES, Renato Rivaben de. Alguns aspectos relevantes relacionados à pesca artesanal costeira nacional. **São Paulo: NUPAUB, Universidade de São Paulo**, 2007.

WALTER, Tatiana; WILKINSON, John; SILVA, P. de A. A análise da cadeia produtiva dos catados como subsídio à gestão costeira: as ameaças ao trabalho das mulheres nos manguezais e estuários no

Brasil. **Revista de Gestão Costeira Integrada-Journal of Integrated Coastal Zone Management**, v. 12, n. 4, p. 483-497, 2012.

WOORTMANN, Ellen F. Da complementaridade à dependência: espaço, tempo e gênero em comunidades “pesqueiras” do Nordeste. **Revista Brasileira de ciências sociais**, v. 18, n. 7, p. 41-61, 1992.

## ANEXOS

## Questionários

## Questionário do fogão

Nome do chefe de fogão	Bairro/ Morança	Quem pesca no fogão?				
		Homem	Mulher	Rapaz	Badjuda	Criança

O fogão tem			
Canoa	Rede	Kahekaku / Kadjubum	Essuhai/ Ossup

Pesca da Mulher no fogão							Quem vende? (Homem/Mulher/Homem+Mulher/Ninguém)		
Rede	Anzol	Kahekaku/ Kadjubum	Essuhai/ Ossup	Peixe	Ostra	Camarão	Peixe	Ostra	Camarão

Fonte: Keleman, 2023.

## Questionário do conhecimento etnoictiológico (foto-identificação)

Tabanka		Idade	
Fogão		Edução	
Genero (M/F)		Data	
Etnia			

Qual é o nome do peixe na foto?

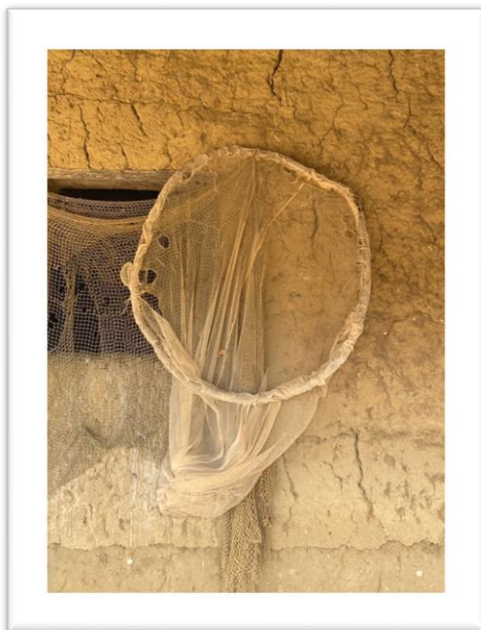
<b>1.</b>	<b>10.</b>	<b>19.</b>
<b>2.</b>	<b>11.</b>	<b>20.</b>
<b>3.</b>	<b>12.</b>	<b>21.</b>
<b>4.</b>	<b>13.</b>	<b>22.</b>
<b>5.</b>	<b>14.</b>	<b>23.</b>
<b>6.</b>	<b>15.</b>	
<b>7.</b>	<b>16.</b>	
<b>8.</b>	<b>17.</b>	
<b>9.</b>	<b>18.</b>	

Fonte: Keleman, 2023.

### Fotos de trabalho no terreno



**FOTO 1.** As técnicas de pesca tradicionais das mulheres Diola: Essuhai (F)/Ossup(B) e Kahékaku(F)/Kadjubum(B). Fonte: Keleman, 2023.



**FOTO 2.** A rede mosquiteira “tenda” usada pelas mulheres em Elia para apanhar peixes pequenos e camarão. Fonte: Keleman, 2023.



**FOTO 3.** Anzol (Tchumbarda) usado pelas mulheres em Elia durante a pesca na canoa. Fonte: Keleman, 2023.



**FOTO 4.** Camarão pequeno, pescado pelas mulheres em Elia.



**FOTO 5.** Ostra de mangal, colecionada pelas mulheres em Elia e Elalab.

Fonte: Keleman, 2023.

Waldmon



**DeSIRA**  
PARTNERSHIPS  
FOR INNOVATION



Funded by  
the European Union

Apoio: Projeto Malmon-DeSIRA e União Europeia